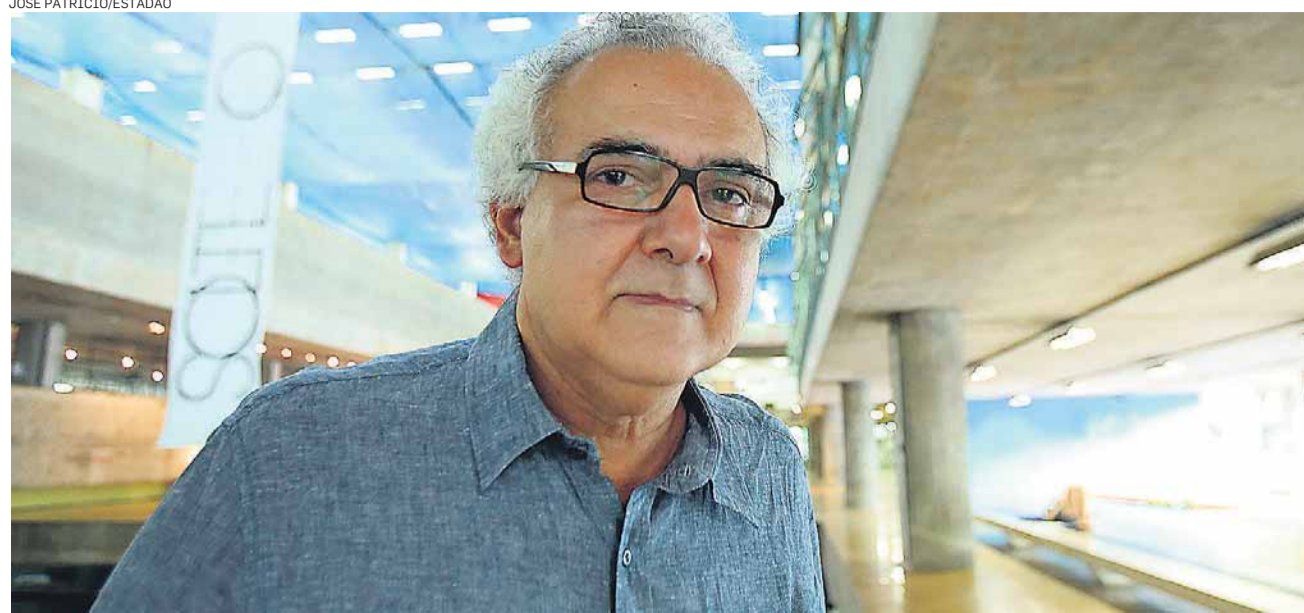


Literatura. Seminário

JOSE PATRÍCIO/ESTADÃO



Milton Hatoum. Escritor manauara vê pontos de contato entre a construção de uma casa e de um livro

ARQUITETURA DA FICÇÃO

Na USP, evento discute relações entre língua e território

Maria Fernanda Rodrigues

A língua como patrimônio cultural, e o patrimônio como objeto de estudo da arquitetura. Para pensar a relação entre os dois, e também entre o projeto de um romance e o de uma casa, por exemplo, está sendo realizado desde segunda-feira, na USP, o seminário Espaços Narrados – A construção de Múltiplos Territórios da Língua Portuguesa.

A comunicabilidade, que não é do domínio do mesmo idioma, mas mais profunda, ontológica; o papel da língua na compreensão do espaço da cidade; a literatura funcionando como uma espécie de guia da arquitetura moderna; e a viagem como uma forma de aproximação são, segundo o coordenador Luís Antonio Jorge, as diretrizes do encontro. Para conversar sobre essas questões, ele convidou profissionais daqui e de outros países lusófonos.

Hoje, no encerramento, o escritor moçambicano Mia Couto fará uma conferência a partir das 18h. Há vagas, mas elas estão sujeitas à lotação do auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Rua do Lago, 876. Cidade Universitária). Antes dele, passaram por lá os arquitetos Paulo Mendes da Rocha (Brasil) e Eduardo Souto de Moura (Portugal). José Forjaz (Portugal/Moçambique) fala hoje. A cineasta Suzana Vargas, que fez, entre outros filmes, *A Hora da Estrela*, baseado em obra homônima de Clarice Lispector, substituiu o escritor português Gonçalo Tavares, que cancelou sua vinda ao País.

Na programação, estava ainda Milton Hatoum, arquiteto de formação e escritor por vocação. Mais de 30 anos depois de termi-

nar os estudos, Hatoum, que é também cronista do *Caderno 2*, voltou na terça-feira à universidade onde se formou para conversar com alunos e pesquisadores.

Entre suas lembranças, a da fuga das aulas de hidráulica para frequentar a Faculdade de Letras. “Eu não sabia o que ia acrescentar na minha vida calcular o diâmetro de uma tubulação, então ia assistir às aulas de Davi Arrigucci Júnior, de Leyla Perrone-Moisés, ia ler Cortázar, Stendhal”, conta.

Hatoum nasceu em Manaus, em 1952, e mudou-se para Brasília quando a capital tinha apenas sete anos. “A passagem da cidade na floresta, com história, para Brasília me causou um estranhamento radical. Eu achava que aquilo era coisa de outro mundo, inimaginável aos olhos de um amazonense”, diz. A pluralidade dos sotaques e a convivência com gente de todo o País impressionaram o então garoto. “Essa experiência foi fundamental para a minha formação de leitor e do arquiteto que nunca fui, e foi decisiva nas narrativas que eu iria escrever depois.”

Se Milton Hatoum não chegou a projetar uma casa real, que seria construída com tijolo e cimento, ao menos ele desenhou os espaços das histórias que estava criando para seus livros. E a casa onde situa seu primeiro romance, *Retrato de Um Certo Oriente* (1990), existe de fato no papel. “Fiz uma série de esboços dessa casa e minha tradutora alemã pediu a cópia desses desenhos porque queria entender melhor o lugar. Os alemães são

muito obstinados”, brinca.

Sobre as relações entre suas duas profissões, Hatoum diz que a arquitetura depende de muitos outros fatores para além da linguagem, o que não acontece com a literatura. Para o escritor, bastam caneta, papel, imaginação – e também um pouco de técnica e uma formação de leitor. “Projetar um edifício não é o mesmo que projetar um romance, mas há coisas em comum aos dois que é o desenho e o desígnio, que convergem no desejo.”

Ele explica que a não ser nos romances água com açúcar e nos livros de autoajuda, a busca da felicidade é sempre frustrada na literatura. E que é desse desejo que não se realiza que é feita a boa literatura. Já a arquitetura projetada para o bem-estar das pessoas, e nisso não conside-

ram o trágico e o dramático. Porém, quando essa arquitetura é mimetizada e sem compromisso estético, ela fracassa. “Aí o arquiteto vai repetir padrões comuns, vai construir caixotes visando só àquilo a que se destinam. Isso é visto em São Paulo, uma cidade incrivelmente feia. A linguagem é pobre, como a de alguns romances que querem mimetizar a realidade. Ao andar por São Paulo e ler um desses best-sellers vemos que o mundo está muito uniformizado.”

Livro. Um e-book com os 90 trabalhos selecionados para o seminário, apresentados durante a semana, foi entregue aos participantes e será disponibilizado, em breve, aos interessados.

ESCRITOR MIA
COUTO FARÁ A
PALESTRA DE
ENCERRAMENTO

DESTAQUES DE HOJE NA FAU

9h30
As Viagens: Narrativas e Cartografias Como Conhecimento do Espaço, da Paisagem e das Cidades
Mesa-redonda com Manuel C. Teixeira, Amílcar Torrão Filho e Maria Angela Faggin P. Leite

11h20
Conferência
Com José Forjaz, escritor e arquiteto premiado com o Ralph Erskine (Estocolmo)

14h
O Território da Língua Por-

tuguesa e Outros Territórios: as Crônicas, os Inventários e a Literatura
Apresentações de trabalhos sobre Eça de Queiroz, Jorge Amado, Ana Cristina Cesar, João Cabral de Melo Neto, Luiz Ruffato, Rubens Figueiredo, entre outros

18h
Conferência
Com o moçambicano Mia Couto, autor de obras como *O Último Voo do Flamingo*, *Terra Sonâmbula* e *O Outro Pé da Sereia*, vencedor do prêmio Passo Fundo Zaffari Bourbon de Literatura

A TIME FOR FUN CONVIDA
PARA AS AUDIÇÕES DO ESPETÁCULO MUSICAL



Disney
O REI LEÃO
O MARCO DA BROADWAY

OPEN CALL - 5/11 (SEGUNDA-FEIRA)

ADULTOS

Atores/Cantores entre 30 e 40 anos e Atrizes/Cantoras entre 20 e 30 anos.
Preparar somente 16 compassos de uma música de pop/rock ou R&B.

Trazer currículo impresso e foto para a audição.

HORÁRIO DE CHEGADA: 9h30
AS INSCRIÇÕES OCORRERÃO IMPRETERIVELMENTE ATÉ 11h

IMPORTANTE: não poderão participar destas audições os candidatos que já participaram de outras fases.

OPEN CALL - 5/11 (SEGUNDA-FEIRA)

CRIANÇAS

Meninos e meninas, entre 8 e 12 anos, com no máximo 1,45m de altura.
Trazer foto com nome, telefone, e-mail, data de nascimento e altura.

HORÁRIO DE CHEGADA: 13h30
AS INSCRIÇÕES OCORRERÃO DAS 13h30 ÀS 15h

IMPORTANTE: permitido apenas 1 acompanhante por criança.

Local das audições: Espaço 10x21
Endereço: Rua Cotoxó, 321 - Pompéia - São Paulo / SP

T4f
TIME FOR FUN

Ministério da Cultura & Eletrobras apresentam

SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Temporada 2012

SINFÔNICA HELIÓPOLIS E ISAAC KARABTCHESKY RECEBEM QUATERNAGLIA E ALEXANDRE DOSSIN

03 de Novembro
Sábado às 21h
Sala São Paulo

Gismotiana-Leo Brouwer, variações sobre a obra de Egberto Gismonti
Solista: Quaternaglia, quarteto de violões.

Quaternaglia

Alexandre Dossin

SALA SÃO PAULO
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDACÃO OSESP
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

ingresso rápido
R\$ 30,00
4003 1212
www.ingressorapido.com
Estudantes e Aposentados 50% de desconto
Venda de ingressos na bilheteria do teatro ou ingresso rápido

Sinfonia nº2
The Age of Anxiety
Leonardo Bernstein
Solista: Alexandre Dossin

“A música toca a alma. Então, toque.”
William Shakespeare
www.institutobaccarelli.org.br